

## **INUNDAÇÕES, REASSENTAMENTOS URBANOS E A VIOLÊNCIA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ**

**Thaís Lopes Cortes**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

e-mail: thaislopecortes@gmail.com

**Antenora Maria da Mata Siqueira**

Universidade Federal Fluminense

e-mail: antenoras@id.uff.br

### 1 – INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar os dados sobre a violência urbana noticiada pela mídia impressa, durante o ano de 2015, no município de Campos dos Goytacazes, buscando analisar se há relação entre a violência e os conjuntos habitacionais de moradia popular.

Cabe destacar que este artigo é fruto de pesquisa realizada para o trabalho de conclusão de curso em Serviço Social, pela Universidade Federal Fluminense, polo de Campos dos Goytacazes-RJ. No trabalho final de conclusão de curso, analisaram-se também os dados do Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, entretanto, este artigo prioriza a análise dos dados obtidos por meio da pesquisa hemerográfica.

O interesse em abordar o tema surgiu a partir da inserção das autoras no Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais (NESA/UFF Campos). Trata-se de um núcleo multidisciplinar, composto por pesquisadores do Serviço Social, das Ciências Sociais e da Geografia. Inscrito no CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) desde o ano de 2010, que atua com pesquisas socioambientais, e na perspectiva dos desastres ambientais, abriga o grupo de pesquisa do ODAm-Observatório de Desastres Ambientais.

O NESSA-ODAm elaborou em 2015/2016 uma pesquisa sobre inundações no Norte Fluminense, e dentro dela um estudo de caso com o perfil socioeconômico e histórico da população de Ururaí que reside próximo ao rio Ururaí e é frequentemente atingida pelas inundações. Devido a esta característica, consta no planejamento da prefeitura da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ para serem reassentadas em um dos

conjuntos habitacionais do programa municipal de habitação popular chamado Morar Feliz.

Dentre outros pontos que a pesquisa realizada pelo NESA apresentou, dar-se-á destaque para os dados concernentes à violência nos processos de reassentamento, pois a pesquisa do Núcleo evidenciou que a violência foi apresentada enquanto impedimento para que várias famílias ainda não deslocadas saíssem de Ururá para serem reassentadas nos conjuntos habitacionais.

A partir dos dados da pesquisa mencionada, foi elaborado o objeto de estudo deste artigo, que objetiva por meio da pesquisa hemerográfica, analisar os fenômenos de violência que ocorreram no município no ano de 2015, sobretudo, analisando se há relação com os conjuntos de habitação popular.

A análise dos dados obtidos pela pesquisa hemerográfica foi realizada com o auxílio da pesquisa bibliográfica ao referencial crítico dialético, a conceituados autores da literatura do Serviço Social e das Ciências Sociais que discutem a questão habitacional, como Mendes (2015), os reassentamentos urbanos, como Siqueira & Malagodi (2012) e a violência, como Baiarl (2013), Adorno (2002), Zalar (2007) e Cassab (2007), dentre outros.

## 2 – OBJETIVOS

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise dos dados sobre a violência urbana no município de Campos dos Goytacazes/RJ, além de apontar a sua relação com assentamentos populares urbanos.

## 3 – METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo constituiu no referencial histórico-crítico do Serviço Social, da Sociologia dos Desastres e das Ciências Sociais. Trabalhou-se com três instrumentos de pesquisa, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa em banco de dados do NESA/ODAM e a hemerográfica.

Optou-se por trabalhar com a pesquisa hemerográfica ao jornal Folha da Manhã, por se tratar do jornal de maior circulação no município. Foi realizada uma análise das reportagens relacionadas à violência no município de Campos dos Goytacazes-RJ, das

quais buscou-se extrair quais foram os bairros em que os episódios ocorreram, bem como a relação dos episódios de violência com assentamentos populares urbanos, no município de Campos dos Goytacazes-RJ.

A escolha metodológica se deu pelo fato de que a pesquisa hemerográfica se constitui em uma “importante fonte de dados para a pesquisa social. Possibilita ao pesquisador conhecer os mais variados aspectos da sociedade atual e também lidar com o passado histórico” (GIL, 2008, p. 151). E pelo fato de ser no jornal onde se concentram narrativas dos episódios ocorridos.

Trabalhou-se também com a metodologia da pesquisa bibliográfica que permitiu uma aproximação da realidade trabalhada, além de ter oportunizado uma análise crítica do tema em tela. De acordo com Gil (2008, p. 50), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

#### 4 - RESULTADOS

O município de Campos dos Goytacazes, situado no Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, está localizado no delta do Rio Paraíba do Sul. Sua população está concentrada em uma planície de inundações. Neste sentido, algumas áreas do município são atingidas pelas inundações, como é o caso da localidade de Ururaí.

Ururaí encontra-se localizado às margens do rio de mesmo nome, situado a aproximadamente 14 quilômetros do centro da cidade. A localidade foi habitada em função da Usina de Açúcar e Álcool Cupim. As melhores áreas pertenciam à usina e eram reservadas às instalações desta, ao plantio e ao cultivo da cana de açúcar e as casas dos trabalhadores que ocupavam posição de destaque na usina. Em contrapartida, os trabalhadores empobrecidos, foram comprando e ocupando terras em áreas menos favorecidas, por se tratarem de áreas mais baixas, úmidas e as margens do Rio Ururaí. (SIQUEIRA & MALAGODI, 2012).

Parte dos seus aproximadamente 8.800 moradores (IBGE, 2010), é atingida pelas inundações, devido a contiguidade com o rio Ururaí. A exemplo tem-se as inundações mais recentes que datam dos anos de 2007, 2008, 2010, 2012 e 2013.

Por se tratarem de áreas que são atingidas com frequência pelas inundações, o poder público municipal, intervém por meio de avaliação da defesa civil, que emite

laudo de avaliação de risco de determinados lugares e demarca as casas que devem ser demolidas, por se enquadrarem em áreas de “risco” de inundação.

Cabe considerar que a defesa civil compreende o risco como

medida de danos ou prejuízos potenciais, expressa em termos de probabilidade estatística de ocorrência e de intensidade ou grandeza das consequências previsíveis”; e também relação existente entre a probabilidade de que uma ameaça de evento adverso ou acidentes determinados se concretizem, com o grau de vulnerabilidade do sistema receptor a seus efeitos (SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA CIVIL, 1995<sup>1</sup> apud SIQUEIRA e MALAGODI, 2012, p. 13).

Então, a fim de evitar que as inundações causem mais danos, prejuízos e perdas aos sujeitos, a demolição das casas foi realizada por meio do poder público. A prefeitura, representada pelos setores da política de habitação popular, é responsável pelo reassentamento das famílias nos conjuntos de habitacionais no município, que tem por objetivo atender as famílias atingidas “(...) por enchentes e residências às margens de rodovias e ferrovias e àqueles que se encontravam no aluguel social” (MENDES, 2015, p. 126). As famílias foram reassentadas para os conjuntos de bairros como Tapera, da Penha e do Novo Jóquei.

Dentro desse processo de reassentamento, após a defesa civil definir quais áreas estavam dentro da chamada área de “risco” e iriam ser contempladas com a casa popular, pesquisa de Mendes (2015) destaca a metodologia de implementação pelo programa de habitação popular municipal Morar Feliz e sinaliza que a Secretaria Municipal de Família e Assistência Social de Campos, por meio do Departamento de habitação do município

enviava uma equipe de assistentes sociais para fazer o reconhecimento da área, aplicando o Formulário Socioeconômico (...), a fim de conhecer e cadastrar as famílias daquela área. As casas eram numeradas e marcadas. De acordo com os operadores, buscava-se realizar essa ação no menor tempo possível, para evitar que membros da comunidade forjassem a subdivisão das casas e das famílias, para se beneficiarem com mais de uma unidade habitacional” (MENDES, 2015b, p. 142).

Entretanto, a partir da inserção das famílias nos conjuntos de habitação popular, outros problemas e “riscos” foram apresentados às famílias, que não o da inundação,

---

<sup>1</sup> SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA CIVIL. (1995). Política Nacional de Defesa Civil. Brasília, DF, jan. 1995. Recuperado em 25 maio, 2012, de <http://www.defesacivil.gov.br>

conforme apontou pesquisas realizadas pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais (NESA/UFF Campos), sistematizadas no relatório da pesquisa “Cartografias Socioambientais e Mapeamento de Áreas de Risco de Inundações no Norte Fluminense: subsídios para a implementação de sistemas de alerta”, no qual as autoras deste artigo estão inseridas.

A pesquisa desenvolvida pelo NESA consistiu na aplicação de 232<sup>2</sup> questionários a moradores de Ururaí, que estavam concentrados em áreas mais próximas ao rio, portanto, foi entrevistada a população mais atingida em momentos de inundação e que estavam previstas para serem reassentadas nos próximos conjuntos habitacionais do Programa Morar Feliz. Portanto, moradores que ainda continuavam em áreas consideradas pela Defesa Civil como de “risco”, aguardando o reassentamento<sup>3</sup>.

A referida pesquisa teve como objetivo traçar o perfil socioeconômico e histórico dos moradores de Ururaí recorrentemente afetados por inundações. Neste artigo, serão destacadas algumas questões presentes no questionário, por terem motivado a construção do objeto deste estudo.

No trabalho de campo, tomou-se contato com famílias que declararam ser a violência nos conjuntos habitacionais um dos fatores que os fazia resistir a serem deslocados do bairro. Essa afirmação motivou aprofundar o estudo e buscar mais elementos para a compreensão de tal fenômeno. A tabulação e análise dos dados da pesquisa NESA nos fez retomá-las e ampliar o estudo. Inicialmente buscou-se verificar as questões referentes ao reassentamento das primeiras famílias de Ururaí que foram deslocadas para os conjuntos habitacionais. Frisou-se a pergunta que diz respeito ao fato dos entrevistados conhecerem alguém que tivesse recebido casa popular da prefeitura.

---

<sup>2</sup> A pesquisa pretendia alcançar todas as casas dos domicílios identificados no recorte realizado. De 301 casas identificadas, conseguiu-se realizar a entrevista a 232 responsáveis pelas casas e em 69 casas não foi possível realizar a entrevista. Assim, alcançou-se 77% do total pretendido.

<sup>3</sup>Entretanto, é válido ressaltar que com a crise econômica a que o Brasil está submetido, estados e municípios ficam sujeitos a crise fiscal, sobretudo, os municípios da região norte e na região dos Lagos, do Estado do Rio de Janeiro, que desde Agosto de 2014, com a queda de 56% no preço do barril de petróleo, tiveram que alterar a dinâmica de seus orçamentos. Alguns municípios, como Campos, pegou empréstimo com o mercado financeiro, para ser pago com receitas futuras dos royalties, o que compromete o recurso dos royalties pelos próximos 20 anos. Sendo assim, devido aos diversos cortes e paralisação de obras da prefeitura, não é possível saber se a construção das próximas unidades habitacionais previstas se darão ou não e caso ocorra, não é possível dizer em quanto tempo os próximos conjuntos habitacionais serão entregues à população. Fonte: NOGUEIRA, Danielle. Prefeituras querem antecipar receita com royalties para fechar contas. In: O Globo. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/prefeituras-querem-antecipar-receita-com-royalties-para-fechar-contas-17279652>>. Acesso em: 30. Junho. 2016.

Do público entrevistado, 91,4% afirmaram que conheciam alguém que havia sido contemplado pela política habitacional do município de Campos.

Em seguida, os entrevistados foram questionados quanto o nível de satisfação com a mudança, e 44,8% dos informantes afirmaram que consideram que as famílias não estão satisfeitas com a mudança. A maioria afirmou que esses sujeitos não estão satisfeitos devido à violência, a brigas e a conflitos entre facções do tráfico de drogas.

A pesquisa aponta ainda que 81,8% dos entrevistados conhecem pessoas que foram para conjuntos habitacionais e que retornaram para Ururá. E desses, 80% afirmaram que essas famílias voltaram para Ururá devido à violência, homicídio, as brigas e os conflitos entre facções nos conjuntos de habitacionais.

Dentro desse contexto dos reassentamentos por meio do programa habitacional Morar Feliz, percebe-se que alguns problemas começaram a ser apresentados à população, como, a questão da violência trabalhada neste artigo.

Objetivando ampliar a discussão da violência apresentada na pesquisa desenvolvida pelo NESAs, as autoras do presente artigo, buscaram, com o auxílio da pesquisa hemerográfica, analisar as reportagens do jornal Folha da Manhã, que dizem respeito à violência urbana no município de Campos dos Goytacazes e estabelecer uma relação dos episódios com os conjuntos habitacionais para os quais parte das famílias de Ururá foram reassentadas.

Compreendendo a centralidade assumida pela violência neste artigo, cabe considerar que a violência deve ser compreendida na relação com o sistema capitalista de produção, que produz e acirra ainda mais as desigualdades sociais, como destacam autores como Abramovay & Feffermann (2007), Adorno (2002), e Zaluar (2007).

A violência é um fenômeno social e histórico, conforme aponta Baiarl (2013, p. 360) ao sinalizar que

a violência e as diferentes formas de criminalidade são fenômenos sociais e históricos que sempre existiram nas sociedades, em todos os tempos e lugares. O chão de construção é resultante da forma como esta se organiza e estrutura suas relações. Cada sociedade define para si, em cada contexto histórico, aquilo que é considerado violento ou não, lícito ou ilícito, ao mesmo tempo que cria as condições para a emergência de diferentes manifestações de violência e criminalidade. Trata-se, portanto, de construções sociais, históricas e políticas que indicam o que é legal ou ilegal, certo ou errado. Por ser construção histórica e social, envolve componentes éticos e morais daquilo que é

Nesse sentido, torna-se necessária uma apreensão do ambiente histórico, para que seja possível compreender porque determinados fenômenos são considerados como violência e outros não, em determinado tempo. A violência é um fenômeno social, porque se dá em um determinado tempo e espaço, no dia a dia, no contexto de reprodução das relações sociais.

Concordando com Baierl (2013), Almendra & Baierl (2007) mencionam em seus escritos: "admitiremos que a violência seja um fenômeno histórico-social, dotado no tempo e no espaço, no qual se diferencia e categoriza".

A violência é, portanto, um fenômeno socialmente construído, tanto a partir do que é considerado ou não como violência dentro de um determinado contexto, ou seja, a partir do momento que uma ação vai contra as normas pré-estabelecidas e institucionalizadas pela sociedade, quanto do episódio propriamente dito, que se dá motivado dentro de um contexto econômico, histórico e social, como já destacado (ALMENDRA & BAIERL, 2007).

Realizada uma aproximação sobre o que é a violência, destaca-se que de acordo com Ianni (2002, p. 08) a violência não pode ser tratada como um conceito, pois se trata de um acontecimento excepcional e que tem dimensões não conhecidas pela sociedade. Nessa perspectiva ele assevera:

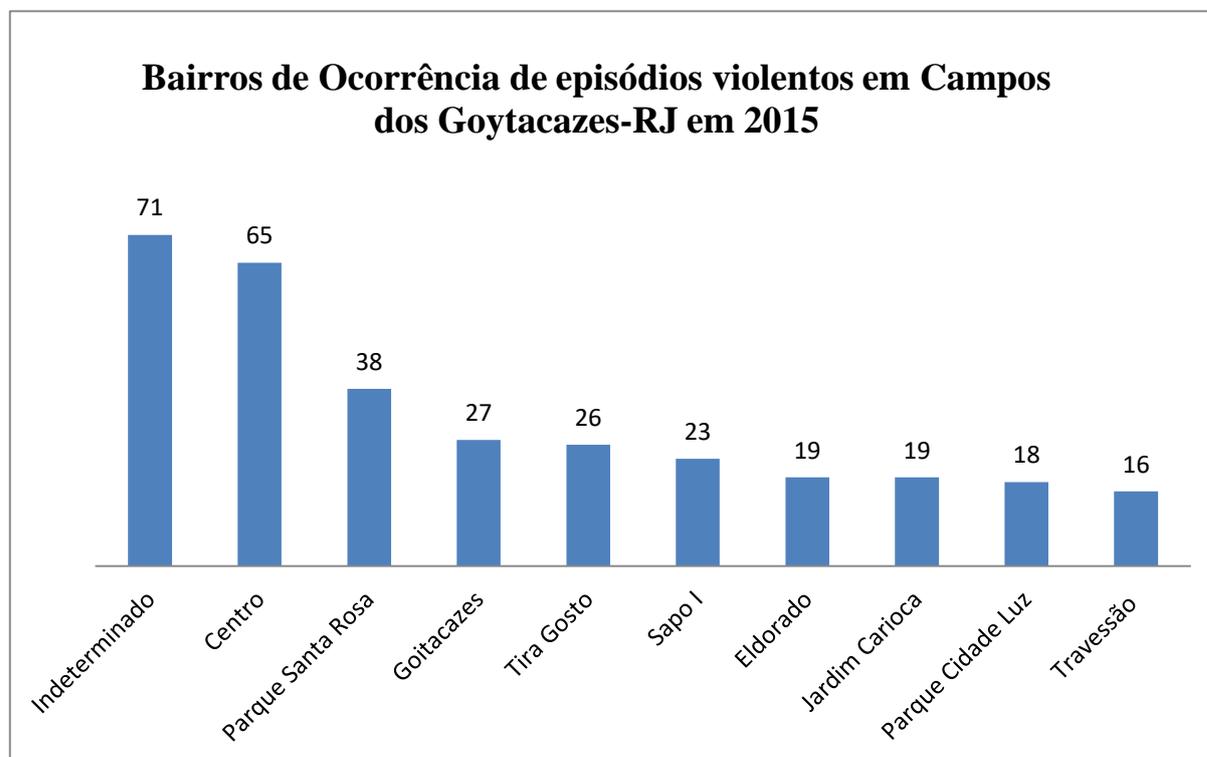
não se trata de simplificar a problemática da violência, como se ela coubesse no conceito, ideia ou interpretação. Vista em toda a sua complexidade, em suas múltiplas manifestações coletivas, individuais, históricas e psicológicas, objetivas e subjetivas, é evidente que a violência é um acontecimento excepcional que transborda das várias ciências sociais; revela dimensões insuspeitadas da realidade social, ou da história, em suas implicações político-econômicas, sócio-culturais, objetivas e subjetivas.

Ianni (2002) considera ainda que são múltiplas as formas de violência existentes na sociedade, mas neste artigo, foram analisados dados concernentes a violência urbana, que pode ser entendida de acordo com Almendra & Baierl (2007, p. 271) como:

aquela que atinge diretamente o maior número de pessoas, já que a população se concentra e tende a se concentrar cada vez mais nas cidades. Ela não engloba apenas os crimes, mas tudo o que está

A fim de alcançar resultados sobre a violência urbana no município de Campos dos Goytacazes a partir do jornal Folha da Manhã, buscou-se extrair quais foram os bairros notificados na ocorrência de episódios violentos, durante o ano de 2015. Após análise dos dados constatou-se que no ano de 2015, a prática de episódios violentos foi notificada 852 vezes.

Vários bairros foram apresentados enquanto de ocorrência de episódios violentos durante o ano de 2015. Por meio do gráfico abaixo é possível constatar aqueles que foram notificados com mais recorrência.



Fonte: Cortes, 2016.

É perceptível que bairros tanto da área central, quanto bairros da periferia são notificados enquanto bairros relacionados a prática de episódios de violência. Entretanto, os bairros da periferia são os que apresentam maior incidência, sobretudo os bairros localizados à margem esquerda do rio Paraíba do Sul, como o Parque Santa Rosa, Sapo I, Eldorado, Jardim Carioca, Parque Cidade Luz e Travessão.

O rio Paraíba do Sul corta a cidade de Campos dos Goytacazes também em sua área urbana, demarcando uma divisão da cidade que se configura enquanto uma característica importante de ser mencionada quando se estuda o direito à cidade e os episódios de violência. A relevância dessa informação se dá, pois os bairros da margem direita do rio compõem as áreas mais valorizadas em relação aos bairros da margem esquerda do rio. Os bairros que compõem o distrito de Guarus são os que sofreram ao longo dos anos menor intervenção pública, sendo compostos, predominantemente pela população mais empobrecida.

No que diz respeito à violência e sua relação com bairros para os quais parte das famílias afetadas por inundações, residentes em Ururaí foram reassentadas, a saber, Penha, Novo Jóquei e Tapera, foram identificados casos nos três bairros, sendo que na Tapera foram cinco, na Penha oito e no Novo Jóquei seis ocorrências. A localidade de Ururaí foi notificada cinco vezes, o que contribui para a construção de uma nova hipótese de que é considerado pelos moradores como um local pouco violento, uma vez que foi notificado em proporção muito menor aos bairros que foram apresentados com maior recorrência, embora na mesma proporção dos bairros para os quais as famílias foram reassentadas.

No que se refere à prática de episódios violentos nos conjuntos habitacionais, o conjunto da Penha foi notificado uma vez, o do Novo Jóquei foi apresentado em três episódios e o da Tapera não foi notificado.

Dessa forma, percebe-se que a localidade de Ururaí também foi notificada pela ocorrência de episódios violentos, e, inclusive, com mais intensidade do que os conjuntos habitacionais para os quais as famílias foram reassentadas.

Percebe-se que o quantitativo de casos da violência nos bairros e nos conjuntos para os quais as famílias foram reassentadas foi bastante similar ao da localidade de Ururaí. Dessa forma não é possível constatar uma grande violência nesses conjuntos habitacionais e em bairros em que esses conjuntos em específico estão localizados, não corroborando com os dados apresentados pela pesquisa do NESA, que expressa a opinião dos moradores de Ururaí. Ou seja, os dados da pesquisa hemerográfica não confirmam a percepção da violência apresentada pelos moradores referente aos conjuntos habitacionais para os quais parte das famílias de Ururaí foram reassentadas.

Mas, nesse sentido, é importante ressaltar que Mendes (2015) apresenta em sua tese “O Habitar: práticas socioespaciais no Conjunto Morar Feliz do bairro da Penha,

Campos dos Goytacazes/RJ”, algumas insatisfações dos moradores do Morar Feliz da Penha, um dos bairros para os quais moradores de Ururá foram deslocados. Dentre essas insatisfações ela apresenta a questão do tráfico de drogas que contribuiu para episódios de violência. Ela afirma que

a presença do tráfico de drogas apareceu em muitos relatos, mas minimizados no decorrer das falas, por considerarem que as pessoas envolvidas “não mexiam com ninguém” e que já estavam “mais calmos”, em comparação ao momento inicial de formação do conjunto. Além disso, percebemos a naturalização da atividade do tráfico, pelo fato de a considerarem corriqueira, presente em todos os lugares (MENDES, 2015b, p. 217).

Mendes et. al (2013) também destacam a questão dos conflitos entre as facções do tráfico de drogas nos conjuntos habitacionais, especialmente no conjunto da Penha, que ocorria pelo fato de que moradores de diferentes bairros passaram a conviver num mesmo conjunto habitacional. Tal composição acabou gerando a violência e a insegurança das famílias, como foi afirmado pela população de Ururá entrevistada e visualizada por meio desta pesquisa, ainda que com baixo número de ocorrência.

Face ao exposto, percebe-se que a forma como foi feito o planejamento e a gestão dos conjuntos habitacionais do Programa Morar Feliz contribuiu para aumentar a violência no município, em alguns bairros mais do que em outros. Mas no caso específico dos conjuntos para os quais a população de Ururá foi reassentada (Tapera, Penha e Novo Jóquei), a partir dos dados apresentados pelo jornal não foi possível afirmar tal inferência.

Percebe-se que a violência, como já afirmado anteriormente, foi o fator responsável para que muitas famílias resistissem em ser realocadas para os conjuntos habitacionais e para que outras que foram reassentadas retornassem para Ururá devido ao medo da violência nos conjuntos habitacionais. Para tanto, constata-se a importância e a necessidade de aprofundamento qualitativo da pesquisa e um maior planejamento e gestão da política de habitação do município de Campos dos Goytacazes, para que os reassentamentos evitem gerar novos tipos de risco para as famílias reassentadas.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada foi possível constatar que a maioria dos episódios relacionados à violência no município de Campos dos Goytacazes ocorreram em bairros da periferia e na área central do município.

Constatou-se que a localidade de Ururá foi notificada na mesma proporção dos bairros para os quais as famílias foram reassentadas para o Programa Morar Feliz, a partir do discurso do “risco” de inundação. Entretanto, o bairro de Ururá, bem como os bairros para os quais as famílias foram reassentadas, foi notificado em número muito menor, se comparado aos bairros que foram identificados com maior frequência, o que contribui para a construção da hipótese de que Ururá por isso seria considerado por seus moradores enquanto um local menos violento. Tal hipótese pode explicar o estranhamento das famílias quando vão para os conjuntos e passam a conviver com esses episódios, sobretudo, os conflitos entre facções do tráfico de drogas que buscam legitimação no novo conjunto habitacional.

A diferença dos dados das entrevistas realizadas pelo NESAs com a pesquisa hemerográfica sugeriu às autoras que a violência já foi maior na gênese dos conjuntos habitacionais (como também identificado por Mendes, 2012), quando facções do tráfico lutavam pela conquista do território, e, portanto, do estabelecimento do seu poder. A partir do momento em que uma delas se afirmava como dominante no conjunto habitacional, os confrontos e atos considerados violentos foram reduzidos, aparecendo menos na mídia.

Nesse sentido, a pesquisa deixa como recomendação a importância de novos estudos sobre a violência nos anos de inauguração dos conjuntos habitacionais, para que seja possível analisar a hipótese construída por esta pesquisa.

## 6 - REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; FEFFERMAN, Marisa. Juventude e sociabilidade: vivendo uma cultura de violência. In: **Sociologia Especial**. São Paulo, ano 1, n.2, p. 46-55, 2007.

ADORNO, Sergio. Exclusão Socioeconômica e Violência Urbana. **Sociologias**. Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 84-135, jul./dez. 2002.

ALMENDRA, Carlos Alberto; BAIERL, Luzia Fátima. A violência: realidade cotidiana.

**Revista Sociedade e Cultura**, v. 10, n. 2, jul./ dez. 2007.

BAIERL, Luzia Fátima. Vidas desperdiçadas: mortes por causas externas na Região Metropolitana da Baixada Santista. In: ANDRADE, Luciana; SOUZA, Dalva de; FREIRE, Flávio Henrique (Orgs). MARINHO, Marco Antônio (colaborador). **Homicídios nas regiões metropolitanas**. Rio de Janeiro: Letra Capital. 2013.

CORTES, Thaís Lopes. **Violência e Reassentamentos Urbanos a partir da Mídia Impressa**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Serviço Social de Campos, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IANNI, Octávio. Violence in contemporary society. In: **Estudos de Sociologia**. Araraquara, n.12, p. 7-28, 2002.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Cidades. População de Campos dos Goytacazes (RJ), 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330100>>. Acesso em 03 Junho. 2016.

MENDES, Juliana. **O Habitar**: práticas socioespaciais no Conjunto Morar Feliz do bairro da Penha, Campos dos Goytacazes/RJ. 2015. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

MENDES, Juliana; GOMES, Marcos e SIQUEIRA, Antenora. A favela Margem da Linha e as mudanças socioespaciais urbanas em Campos dos Goytacazes-RJ. In: VI Jornada Internacional de Políticas Públicas: o desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação, 2013, São Luis - MA. **Anais**. VI Jornada Internacional de Políticas Públicas: o desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação,

2013.

SIQUEIRA, Antenora Maria da Mata; MALAGODI, Marco Antonio Sampaio.

**Enchentes, Vulnerabilidade e Remoção em Campos dos Goytacazes (RJ).**

Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT11-771-747-20120630174412.pdf>>. Acesso em: 15 Abril. 2012.

SIQUEIRA, A.; LEITE, A.; MALAGOLI, M.; TAVARES, E. (Orgs). Relatório do Projeto Cartografia socioambiental e mapeamento de áreas sujeitas à inundações no Norte Fluminense/RJ. Campos dos Goytacazes. NESA/UFF. 2015.

ZALUAR, Alba. **Democratização inacabada:** fracasso da segurança pública. Estudos Avançados, v. 21, n. 61, p. 31-49, 2007.